

tura e encaminhado à Superin-

angariar o título.

cidade também é possível en- *manha na região.*

# Orixás na dança do Kizomba

Ed Wilson Araújo\*

Com as bênçãos da última lua cheia de novembro, os tambores rufaram para anunciar o tributo aos deuses africanos Ogum, Oxossi, Xangô e Iansã, Oxum, Obá, Iemanjá e Omulu, Oxaguiã e Oxalá. O espetáculo Dança dos Orixás é encenado pelo grupo Kizomba, de Imperatriz, sob a coordenação da professora Maria do Amparo Cruz de Oliveira, da escola Jonas Ribeiro, no bairro Vila Redenção.

Formado por estudantes e integrantes da comunidade, o Kizomba tem 10 anos de estrada, focando sua atuação na dança e nos ritmos afro-brasileiros. "No princípio passamos por muitas dificuldades, trabalhando somente com os alunos da escola. Depois, abrimos o Kizomba para a comunidade. Hoje temos 25 pares que dançam cacuriá, lili, ciranda e maculelê, mas o destaque é a Dança dos Orixás", relatou Amparo Oliveira.

A professora explica que o espetáculo foi montado após uma série de estudos e pesquisas sobre o tema, visando quebrar o preconceito através do conhecimento, da valorização e da aceitação das diferenças. A estudante Renata Lobato Viana, interpretando Omulu, ressaltou a importância do espetáculo como forma de difundir a cultura para que as outras pessoas possam valorizar. "Omulu é o deus da vida e da morte. Tem muita luz, por isso a minha indumentária cobria o rosto", explica, ao justificar a riqueza dos detalhes de palha no figurino.

Outra integrante do Kizomba, Thayanne Cristina Diniz Pontes interpretou Oxum. Ela enfatizou o aprendizado nos cursos sobre orixás, para que



Grupo de Imperatriz retrata rituais afros

pudesse conhecer melhor a religião africana e incorporar sua personagem. Ambas atuam no CCN (Centro de Cultura Negra) "Negro Cosme", de Imperatriz, e entraram no Kizomba para trocar experiências e difundir a africanidade através dos movimentos da dança, das alegorias e da percussão.

A mais recente apresentação do grupo ocorreu em Praia Norte (TO), a 70 km de Imperatriz, no encerramento da II Semana de Consciência Negra, promovida pela escola Genésio Gomes. Professores, estudantes e a comunidade participaram de seminários, debates, exposições de arte e concurso de beleza com o objetivo de valo-

rizar a cultura afro-brasileira. Segundo o diretor da escola, Wagner Barbosa de Moraes, a semana foi rica em estudos e reflexões sobre as questões étnicas e raciais. "A comunidade escolar passou a entender e buscar conhecimento sobre a valorização da negritude na sociedade", destacou o diretor.

Todo o conteúdo pedagógico da II Semana da Consciência Negra foi elaborado com o objetivo de levar a escola e a comunidade a refletir sobre a diversidade cultural e religiosa existente no Brasil. Para o estudante de Direito da Fabic (Faculdade do Bico do Papagaio), Jeremias Roberto dos Santos Borges, a semanaaju-

da a elevar a consciência crítica da população e desperta o interesse pela cidadania.

Segundo a professora Sônia Maria de Jesus da Conceição, formada em História com pós-graduação em Cultura Afro-Brasileira, a preparação das atividades e os resultados apresentados refletem o aprendizado que os estudantes, os docentes e a comunidade obtiveram através de textos, vídeos, paródia, poesia, pintura, narrativas escritas e oralidade da população tocantina, predominantemente negra.

*Ed Wilson Araújo é jornalista e professor da Ufma em Imperatriz*